

Já nada havia a fazer...
(julgava eu)
Estava tudo arruinado!
Eu tinha pintado o quadro perfeito,
E agora estava tudo arruinado.

Sentia-me perdido,
Desesperado...
Uma terrível melancolia tinha-me tomado...

O quadro que julgava perfeito
Estava agora incompleto...
Partiste em busca de uma nova tela.
«Porquê?» perguntava eu,
Na ânsia de encontrar a explicação.
Teria o quadro alguma imperfeição?
Talvez tivesse...
Mas já não dependia de mim remendá-lo!...

Mas então...
Surgiste tu...tu e uma nova realidade.
Tão simples e cheia de alegria,
Tão espontânea e serena.

Já não precisava do meu antigo pincel,
E nem da velha paleta...
O quadro que outrora me mantinha aprisionado,
Agora,
Era um rabisco do passado.

Mostraste-me que com esta minha tinta
Posso pintar os quadros que entender.
Mostraste-me que não há quadros perfeitos,
Mas que uns têm menos defeitos.

Sinto-me agora capaz...sinto sim...
Pintarei um novo quadro
Porque agora sei que:
Depois do crepúsculo
Surge sempre um brilhante fio de luz;
Depois do Inverno e os tons crus,
Há sempre uma Primavera aconchegante.

Cátia Leícia Silva Fonteiro
nº 9 110E

A Aprendiz